



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO  
LETRAS LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS DE  
LÍNGUA PORTUGUESA  
CAMPUS SÃO JOÃO DOS PATOS

**MÔNICA SOUSA**

**A IDENTIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA**

SÃO JOÃO DOS PATOS  
2025

**MÔNICA SOUSA**

**A IDENTIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Andressa de Jesus Araújo Ramos

**SÃO JOÃO DOS PATOS**  
2025

MÔNICA SOUSA

**A IDENTIDADE NA LITERATURA BRASILEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Letras Licenciatura de Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa da Universidade Estadual do Maranhão para o grau de licenciatura.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Andressa de Jesus Araújo Ramos

APROVADO EM: 26/06/2025

BANCA EXAMINADORA

Andressa de Jesus Araújo Ramos  
Orientadora: Prof. Dr<sup>ª</sup>. Andressa de Jesus Araújo Ramos

Janaina Caroline da Silva Rodrigues  
1º Examinador (a)

Cláudio Marcelo Lima Freire Alves  
Nome  
2º Examinador (a)

Sousa, Mônica.

A identidade na literatura brasileira. / Mônica Sousa. – São João dos Patos, MA, 2025.

25 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Letras Licenciatura em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa) – Universidade Estadual do Maranhão, Campus São João dos Patos, 2025.

Orientadora: Profa. Dra. Andressa de Jesus Araújo Ramos.

1. Identidade. 2. Sujeito. 3. Literatura Brasileira. 4. Diversidade Cultural. 5. Obras Literárias. I.Título.

CDU: 831.134.3 (81)

**Elaborado por Luciana de Araújo - CRB 13/445**

É com muita honra que dedico esta pesquisa aos meus avós maternos (in memoriam), Maria do Socorro Sousa e Januário Rodrigues Sousa, pelo amor, o zelo, o cuidado, o amparo e por todos os ensinamentos que são essenciais para minha formação enquanto ser humano. Sou plenamente grata aos senhores meus queridos avós, por tudo, por terem sido minha base de construção, pelas palavras sábias de incentivo, uma vez que estarão sempre na minha memória e coração. Assim como o espelho que reflete, vocês serão sempre reflexos do amor e do bem que levarei por toda minha existência!

## AGRADECIMENTOS

É com uma imensa alegria e gratidão, que primeiramente, sou grata a Deus Pai todo- poderoso pela honra de me permitir ter chegado até aqui, me dando forças para não desistir, superando todo e qualquer obstáculo que me impeça de continuar minha trajetória.

O poder da fé em Deus é grande, a persistência é imensa, o desejo de vencer e conseguir realizar um sonho que tanto almejo é concedido com toda honra e toda a glória!

Agradeço a minha mãe Maria de Fátima pela força e apoio, em que na maioria das vezes cuidou dos meus filhos para que eu pudesse estudar.

Sou grata à minha base familiar, em especial ao meu esposo pela força e sustento. Aos meus amores incondicionais que me motivaram e são alicerces todos os dias, são eles: Maria Clara, Ana Vitória, Larah Lis e David Lucas.

Agradeço à Dra. Andressa de Jesus Araújo Ramos enquanto orientadora, por ter me instruído para a produção deste artigo com personalidade e dedicação, meus sinceros agradecimentos.

Agradeço também a todos os professores que, de alguma forma, compartilharam seus conhecimentos, ensinando-me e capacitando-me para um futuro melhor.

“Brasil, meu Brasil,  
Brasileiro Meu  
mulato inzoneiro  
Vou cantar-te nos meus versos”.  
(Ary Barroso)

**RESUMO:** O objetivo deste trabalho é entender como o conceito de identidade é retratado sob a ótica de vários autores que refletem a complexidade da literatura brasileira e o conceito de identidade em diferentes aspectos sociais, através de suas obras literárias e examinando a contribuição da identidade na construção da nação brasileira, vindo a definir um novo modelo de identidade para o país. A identidade possibilita o reconhecimento social do indivíduo. De um modo geral, ela é construída individual e coletivamente, identificando-os de acordo com o grupo e local de adaptação, podendo ser mutável. Esta pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como o conceito de identidade contribui para o desenvolvimento pessoal e social dos indivíduos, como eles se identificam e se relacionam com os outros, principalmente, na complexidade da literatura brasileira. Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, com uma abordagem qualitativa, cuja metodologia consistiu em: a) estudo do conceito de identidade; b) leituras de artigos; c) leituras de livros e textos diversos; d) análise literária do conceito de identidade. Para melhor aprimorar as discussões acerca do tema são utilizados os teóricos que possuem estudos sobre a identidade e literatura, entre eles: Antônio Cândido (2012), Ciampa (1994), Hall (2006), Ribeiro (1994), dentre outros. Assim, a identidade é imprescindível na literatura e para a compreensão do ser humano por ser um tema recorrente, refletindo a sociedade brasileira.

**Palavras-chave:** Identidade; Sujeito; Literatura Brasileira; Diversidade cultural; Obras literárias.

**ABSTRACT:** The objective of this study is to explore how the concept of identity is articulated through the perspectives of various authors who engage with the complexity of Brazilian literature and its treatment of identity across different social dimensions. The analysis seeks to examine how literary works contribute to the construction of a Brazilian national identity and how they may propose new models of identity for the country. Identity enables the social recognition of the individual. Broadly speaking, it is constructed through both individual and collective processes, shaped by group affiliation and contextual adaptation, and remains subject to transformation over time. This research is grounded in the need to understand how the concept of identity contributes to the personal and social development of individuals, how they perceive and define themselves, and how they relate to others—particularly within the complex framework of Brazilian literature. This is a bibliographic study grounded in a qualitative approach. The methodology encompassed: (a) an examination of the concept of identity; (b) a review of scholarly articles; (c) an analysis of books and other relevant texts; and (d) a literary analysis focused on the representation of identity. To enrich the discussion, this study draws on theorists who have made significant contributions to the fields of identity and literature, including Antônio Cândido (2012), Ciampa (1994), Hall (2006), and Ribeiro (1994), among others. Identity thus emerges as a central element in literature and in the understanding of the human condition, as it is a recurring theme that reflects the Brazilian society.

**Keywords:** Identity; Subject; Brazilian Literature; Cultural Diversity; Literary Works.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	10
2. UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DO CONCEITO DE IDENTIDADE ...	11
3. AS CONTRIBUIÇÕES DO CONCEITO DE IDENTIDADE PARA A LITERATURA BRASILEIRA .....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	23
REFERÊNCIAS.....	25

## 1 INTRODUÇÃO

A proposta deste trabalho é apresentar o tema a identidade e a definição de seu conceito. No sentido de promover reflexões em relação à vida mutável do indivíduo, e sua construção e formação no meio social, individual e coletivo, na complexidade da sociedade brasileira. O conceito de identidade é vasto e é objeto de estudos da Literatura, Psicologia, Sociologia, Antropologia e demais áreas do conhecimento.

Assim, a identidade é um tema relevante para a sociedade contemporânea e no campo da literatura, o estudo desse tema permite que os indivíduos compreendam como as identidades são construídas e transformadas ao longo do tempo, refletindo sobre as relações sociais e os fenômenos culturais. Tendo em vista que a identidade é fundamental para o meio acadêmico e individual.

No meio acadêmico, o entendimento sobre identidade permite que os estudantes tenham conhecimento das relações sociais e culturais, ampliando uma visão crítica como futuros profissionais. Do mesmo modo, a identidade é fundamental para a vida individual, promovendo um reconhecimento enquanto indivíduos, ajudando-os a compreender a sua origem, quem são, com quem se relacionam e o meio que estão inseridos. A escolha do tema partiu do desejo pessoal da pesquisadora, após diversas disciplinas estudadas ao longo da graduação. Portanto, as identidades são essenciais, proporcionando o reconhecimento do ser humano, tanto individualmente como coletivamente.

A importância deste trabalho se justifica pela necessidade de entender como o conceito de identidade reflete na sociedade e como ele está inserido na literatura brasileira. Além disso, a identidade é um tema interdisciplinar, sendo objeto de estudo de várias áreas do conhecimento.

Este trabalho se fundamenta na perspectiva dos seguintes teóricos: Cândido (2012) é sociólogo e considerado um dos críticos literários mais importantes da literatura brasileira. Ciampa (1994) é psicólogo e pesquisador, conhecido por suas contribuições sobre o conceito de identidade. Hall (2006), um sociólogo e teórico considerado um dos fundadores dos estudos culturais, uma área interdisciplinar que investiga a cultura e a sociedade. Ribeiro (1995) é antropólogo e sociólogo, estuda a formação do povo brasileiro, a cultura indígena e a identidade nacional.

Este trabalho tem como objetivo geral entender como o conceito de identidade é retratado sob a ótica de vários autores que refletem a complexidade da literatura brasileira. Os objetivos específicos são os seguintes: identificar o conceito de identidade sob as

perspectivas de diversos autores; propor reflexões sobre o conceito de identidade e sua importância; e examinar o conceito de identidade e sua influência na literatura brasileira.

Esta pesquisa utiliza fontes bibliográficas, com uma abordagem qualitativa, sendo a metodologia amparada em estudos do conceito de identidade, leituras de artigos, livros e textos diversos, e uma análise literária do conceito de acordo com autores que estudam a temática.

Portanto, a identidade é um tema fundamental para a literatura brasileira, refletindo sobre a vasta complexidade e diversidade cultural, a história e aspectos sociais. Além disso, os conceitos de identidade refletem também a vida do ser humano e sua relação com o meio social.

Este trabalho está estruturado em três seções: no capítulo 1, na introdução, abordaremos uma breve contextualização do tema, a justificativa e a relevância deste estudo, seguidos do embasamento teórico, o objetivo geral e os objetivos específicos, o tipo de pesquisa e a abordagem e as considerações finais. O capítulo 2, denominado “conceito de identidade: uma análise teórica,” apresentará o conceito de identidade sob as perspectivas de diversos autores, sua definição, sua origem e como a identidade é retratada ao longo do tempo. O capítulo 3 intitulado “As contribuições do conceito de identidade para a literatura brasileira”, examina a importância dos conceitos de identidade, a sua influência e como esse conceito está inserido na literatura brasileira, citando autores e suas obras literárias. Posteriormente, temos as considerações finais.

## **2 UMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR DO CONCEITO DE IDENTIDADE**

Identidade é um conceito que perpassa as diversas áreas de conhecimentos como: a Filosofia, a História, a Literatura, a Psicologia e principalmente a Sociologia e Antropologia, assim também, como as ciências biológicas que são fundamentais para a compreensão e processo de vida do ser humano.

Hall (2006, p.8), destaca que “O próprio conceito com o qual estamos lidando, a ‘identidade’, é bastante complexo, pouco desenvolvido e compreendido na ciência social contemporânea”. Nesse sentido, as constantes transformações no quadro social devido ao processo de globalização, tornam-se indiscutíveis na compreensão do termo. Porém é um tema bastante debatido e que vem sendo analisado por muitos pesquisadores, que buscam compreender o processo de evolução da vida do ser humano desde a contemporaneidade.

Segundo Taylor (2005), a identidade é o conjunto das características e dos traços próprios de um indivíduo ou de uma comunidade. Esses traços caracterizam o sujeito ou a coletividade perante os demais. Diante desse entendimento, a identidade reflete sobre o reconhecimento e identificação em relação ao ser humano, se é igual ou diferente ao contexto em que o indivíduo constitui sua personalidade. Por isso, temos como exemplo, o ambiente em que o indivíduo nasce, o seu próprio nome é uma característica que faz parte desse processo de formação identitária. Além disso, há diversos outros fatores que influenciam como a religião, a cultura, o gênero, a língua e o meio social, vindo a se propagar podendo sofrer constantes mutações.

Assim como afirma Martinazzo, 2010, p.34, “O homem dá início à constituição de sua identidade a partir do momento que entra em contato com o mundo, transforma a natureza e produz diferentes culturas”. Diante do que o autor menciona, a identidade é única pelo fato de pertencer a algum grupo específico, existindo uma demarcação. No entanto, ao longo do tempo a própria natureza se encarrega de transformá-lo agregando características diversificadas de acordo com suas ações e lugar que está inserido, influenciando o seu modo de pensar, agir e de ser, que irá se diferenciar dos demais.

De acordo com Menezes (2010), o termo identidade é originado do latim *identitas*. Durante o período do humanismo renascentista em meados do século XVI e do iluminismo em XVIII, tinha-se uma visão do sujeito com identidade individualista por sua capacidade de raciocinar. Porém, essa teoria teve uma distinção entre a matéria e a mente. Sendo assim, essa prática ficou conhecida por ‘sujeito cartesiano’. Portanto, ainda na idade média houve uma ruptura em relação a essa teoria na qual o homem era visto como centro do universo, ou seja, um ser egocêntrico e individualista. Na concepção de Hall, o indivíduo:

Passou a ser visto como mais localizado e “definido” no interior dessas grandes estruturas e formações sustentadoras da sociedade moderna. Dois importantes eventos contribuíram para articular um conjunto mais amplo de fundamentos conceituais para o sujeito moderno. O primeiro foi a biologia darwiniana, [...] o segundo evento foi o surgimento das novas ciências sociais” (Hall, 2006, p.30).

A partir disso, a sociedade foi se desenvolvendo e se tornando mais complexa. De acordo com Hall (2006), o conceito em relação ao sujeito não era unificado, e sim, coletivo. Sendo assim, esse indivíduo se transforma conforme a sua ideologia construída por meio de símbolos em âmbito das relações sociais.

Dessa forma, percebe-se o quanto o ser humano tem se transformado em um ser autêntico, com um pensamento inovador, de acordo com o modo de vida que lhe era

atribuído. Com essa nova visão, o indivíduo tem se modificado, reconstruindo tanto a sua ideologia quanto o seu comportamento e o modo de ser, transitando do sujeito pessoal para o social perante a sociedade. A humanidade percorreu e continua percorrendo caminhos, assumindo diversas identidades, que se tornam múltiplas no contexto social. Para que se tenha uma melhor compreensão sobre o assunto, Hall destaca que:

[...] Existe uma identidade pessoal e uma identidade social”. A primeira refere-se ao significado que o sujeito tem de si mesmo, como ser único, como um indivíduo e a segunda relativa ao significado comum compartilhado com outros indivíduos, com seres pertencentes culturalmente a um dado grupo social ou sociedade (Hall, 2006, p.7).

Com base no que dispõe a autor, a concepção que o sujeito tem de si como indivíduo, envolve as suas características, pensamentos e comportamentos em função da sua personalidade. E isso o torna um ser único e diferente dos outros, atribuindo-lhe uma identidade pessoal.

Portanto, o sujeito que compartilha de seus conhecimentos e que se socializa interagindo com outros indivíduos, tende a se referenciar por sujeito social. Porém, esse mesmo indivíduo pode vir a apresentar comportamentos diferentes em determinadas situações, podendo ser divergentes quando está só ou em comunidade.

Segundo o autor Menezes (2010), a identidade e subjetividade possuem diferenças. No entanto, para a psicanalítica esse termo é o consciente e o inconsciente do ser humano e se refere aos sentimentos e às emoções, ou seja, ao que sente e é de fato. Essa concepção é formada e moldada no meio social, que norteará todo o processo de experiência durante a sua existência.

Diante disso, sob a concepção de Saussure (2004), o sujeito reflete a respeito do que é, e a quem é. São considerados seres únicos mediante a sua língua, algo intocável e difícil de ser compreendido. Sendo assim, com essa forma de pensar e com sua ideologia, o indivíduo é visto como unificado em seu discurso, ou seja, o seu lugar de fala, como discursiva e o que transmite são características que só pertencem a ele mesmo.

O sociólogo Hall (2012), também afirma que as identidades são construídas dentro do discurso e não fora dele, sendo importante compreendê-las de acordo com o ambiente. Porém, a partir dessa perspectiva, o indivíduo é visto como ser individual. Entretanto, para a Sociologia as mudanças políticas, sociais e culturais têm contribuído para que a identidade do sujeito pós-moderno venha se transformando.

De acordo com Ciampa (1987), a identidade tem a marca da ambiguidade, uma síntese contrária daquilo que é individual e coletivo, do que é próprio e alheio, e ao mesmo tempo do que é igual e diferente, sendo semelhante a uma linha que uma ora aponta um pólo, de outra vez aponta outro. A definição do conceito de identidade permite desvendar indivíduos e grupos, localizando-os no tempo e no espaço, ‘identificando-os’, como estes e não como outros, mesmo com o processo de transformação. Identidade é “[...] fugir das meras narrativas e do relativismo absoluto, bem como a possibilidade de garantir o respeito à alteridade e, ao mesmo tempo, de proteger-se contra o estranho” (Sawaia,1996.p.83).

A partir desse entendimento, a identidade significa permanência e metamorfose. Segundo a autora, são termos que fazem parte do processo de identificação, a fim de que o homem possa ser compreendido como um ser capaz de refletir, de se emocionar, atuar, transformando a si mesmo e o meio em que se encontra.

Além disso, a identidade que era formada entre o eu juntamente com a sociedade, foi ganhando fases de transição, tornando-se fragmentada, descentrada e não fixa. Na visão do sociólogo em relação ao sujeito na pós-modernidade, “o sujeito assume múltiplas identidades em diferentes momentos, que não são unificadas ao redor de um eu coerente” (Hall, 2006 p.13). O sujeito moderno assume inúmeros papéis de acordo com as diversas profissões alcançadas ao longo de sua trajetória. Portanto, essas relações sociais são resultados de identidades múltiplas, sendo contraditórias ao que somos e, de alguma forma, deslocada entre a interação do eu e a sociedade, havendo uma ruptura entre esses dois fatores.

Com relação ao contexto discutido nos tópicos anteriores, a complexa questão de identidade do sujeito e suas múltiplas facetas é formada em um mundo caracterizado pela pós-modernidade a partir da qual as pessoas percebem e constroem suas identidades no meio social. Segundo Hall (2006) existem três concepções de identidade em relação ao sujeito. Sobretudo, apresentam distinções muito diferentes uma da outra.

O autor apresenta em seu livro *Pós-modernidade*, o primeiro sujeito, o do Iluminismo: indivíduo centrado no eu, um ser unificado que tinha consciência da razão, mas que permanecia no mesmo indivíduo desde o seu nascimento, aliás, esse apresenta um pensamento permanente, íntegro e único.

O segundo é o sociológico: que se transformou devido a um mundo complexo, mas influenciado pelas relações sociais, pela cultura, pelos valores, que se formava “[...] na interação entre o eu e a sociedade” (Hall,2006, p.11). No entanto, se tinha uma constante relação entre o interior e o exterior.

O terceiro sujeito é o pós-moderno: esse é o resultado do sujeito contemporâneo em que são internalizados os valores sociais e culturais constituídos de significados. Porém, esse representa um ser que compõe um passado, presente e futuro, ou seja, ele é histórico, heterogêneo e múltiplo.

De acordo com o crítico cultural Kobena Mercer “A identidade somente se torna uma questão, quando está em crise, quando algo que supõe como fixo, coerente e estável é deslocado pela experiência da dúvida e da incerteza” (Mercer,1990, p.43). Diante dessa afirmação, o autor destaca que todos os preceitos adquiridos desde o começo de nossa origem, aliás, a base de construção que nos mediou até nos dias de hoje, desde: a nacionalidade, a raça, o gênero, a forma de pensar, agir e todo comportamento, está sendo deixado de lado alcançando outros patamares, vindo a causar diversos conflitos.

Entretanto, o conceito de identidade em relação à origem está em crise, Hall (2006) reflete que as velhas identidades estão entrando em declínio se tornando algo incerto, se transformando e está havendo um distanciamento das nossas raízes. Sendo assim, é considerada por alguns teóricos como dissociada. Portanto, temos como exemplo, as fases de transição, os tipos de sujeitos e suas características construídas conforme o tempo.

Dessa forma, é de grande relevância entender as três concepções de identidades a partir das definições do sujeito. Porém, o que era fixo e homogêneo têm se deslocado, transformando-se em heterogêneo e fragmentado. Assim, percebe-se como é visível as diferenças e características que cada um apresenta. A identidade é marcada pela diferença e passa a representar o ser humano. Portanto, é uma questão que está em processo de transformação, desconstruindo o passado e dando um novo rumo para a modernização, tudo isso sendo influenciado e modificado pela globalização.

Segundo Berlatto (2009), a identidade faz parte da complexidade e da heterogeneidade dos diferentes grupos sociais, porém, ao mesmo tempo, a identidade é resultado de uma construção social que não é unificada. Dessa forma, esse entendimento dificulta a compreensão do processo de identidade mista disponível na sociedade. De acordo com o autor

Na realidade cada um faz a partir de suas diversas vinculações sociais (de sexo, de idade, de classe social, de grupo cultural...), o indivíduo que faz parte de várias culturas fabrica sua própria identidade, fazendo uma síntese original a partir destes diferentes materiais. O resultado é, então, uma identidade sincrética e não dupla, se entendermos por isso uma adição de duas identidades para uma só pessoa. (Berlatto, 2009, p.148).

De acordo com esse pressuposto, a identidade dupla é vista como uma referência negativa, permitindo que alguns grupos sejam desclassificados pelo meio social. Embora seja um fator compreensível que cada indivíduo se apresente de forma singular, ligado à sua história. No entanto, ele também tem a consciência de que possui uma identidade variada influenciada de acordo com o grupo que se relaciona. Além disso, esse caráter mutável e dinâmico da identidade atrapalha na sua definição, tornando um contexto flexível, enquanto a sua complexidade.

Conforme Ciampa (1984), a pergunta que fazemos quem eu sou, é a resposta que o próprio sujeito se remete à identidade e à narração como autor de sua própria história. Contudo, isso é proveniente do discurso que reflete como dele e com o outro e vice versa, ou seja, é uma consequência das relações e condições que se permitem quando estamos conversando com alguém e como estamos nos representando. Porém, é nesse sentido que para Ciampa, a identidade reflete muito no convívio de cada momento. Sendo assim, destaca que a identidade é um processo contínuo, em constante movimento, concreto e em metamorfose, e não algo pronto e acabado. É por isso que, segundo ele, possuímos diversas identidades.

Para Lopes (2022), a pós-modernidade em relação às identidades sociais preconiza o caráter variável e não essencialista, ou seja, não são fixas. Tendo em vista, que as identidades sociais se fragmentam à medida que não podem ser definidas e homogeneizadas. Exemplo disso é que uma mesma pessoa pode ter diversas identidades, de acordo com o gênero, idade, raça, classe social, profissão e sexualidade.

Portanto, o indivíduo passa a ter diversas representações de acordo com o contexto que está situado, sendo um sujeito mutável e multifacetado. Dessa forma, percebe-se o quanto o ser humano tem se transformado e evoluído conforme o modo de vida que lhe era designado. Sendo um indivíduo autêntico, com um pensamento inovador e moderno.

### **3 AS CONTRIBUIÇÕES DO CONCEITO DE IDENTIDADE PARA A LITERATURA BRASILEIRA**

Conforme o crítico literário Antônio Cândido (2000), a identidade representa a procura por uma caracterização de nossa existência e o meio onde nos encontramos. Porém, a busca por essa definição de quem somos, de onde viemos, e o meio em que vivemos, é um processo constante de entender a complexidade da literatura brasileira. A identidade é um tema central para a literatura nacional, que está em constante processo de construção e

transformação. Sendo assim, a diversidade e cultura da sociedade brasileira tornam-se fundamentais para compreender a história contemporânea da nação, a formação literária, ou seja, entender essa identidade em construção.

Além disso, Cândido reflete que “a literatura brasileira é um reflexo da nossa identidade nacional, com todas as suas complexidades e contradições”. (Candido, 2000,p.12). Nesse sentido, destacamos a importância do conceito de identidade para a literatura brasileira. Por isso, desempenha a construção da mesma, refletindo as experiências e expectativas de diferentes grupos sociais, culturais, políticos e religiosos.

De acordo com o autor, a identidade é um tema complexo e multifacetado na Literatura Brasileira. Além de ser um princípio que busca uma definição da nacionalidade do país, também é explorado por meio de obras literárias de alguns autores que abordam diversos conceitos, como: a busca pela identidade nacional, a questão da identidade de gênero, a diversidade cultural, a regional e racial.

Percebe-se que os conceitos de identidade permeiam diversos ângulos da literatura. Conforme mencionado anteriormente, a complexidade da literatura brasileira, como destaca William (2013) é refletida na literatura nacional, que retrata aspectos da mistura de culturas, as classes sociais, grupos étnicos e ao mesmo tempo refletem sobre os conflitos sociais, a diversidade cultural e as desigualdades sociais do país.

Contudo, o conceito de identidade é fundamental para entender a diversidade cultural da literatura brasileira. A partir daqui, trataremos sobre a identidade nacional e como ela é representada de acordo com as definições dos conceitos de identidade. De acordo com Ribeiro (1995), a identidade nacional brasileira além de ser complexa, é rica e multifacetada. No entanto, a formação dessa identidade é resultado da influência de diferentes culturas que se agruparam formando uma sociedade única e plural. Por isso, essa abordagem nos faz querer entender a importância dessas culturas e como elas contribuíram para essa formação identitária da nação brasileira. Campos destaca que:

[...] a identidade também deve ser sempre pensada em termos plurais, como processo em construção, algo que vai se transformando através das relações e dos encontros, não sendo uma variante que já existe a priori. Reforça-se assim o aspecto de mobilidade de produção em processo, da identidade. (Campos,2006, p.26).

De acordo com esse pressuposto, quando mencionamos a construção de identidades, estamos nos referindo a identidades no plural. Fuchs (2006) destaca que durante toda a trajetória de vida construímos inúmeras identidades, pois essa identificação está em

processo e acontece de acordo com o encontro, com a passagem do tempo, na interação com o outro por meio da localização e deslocamento. Nesse sentido, a construção dessas identidades promove uma reflexão das nossas experiências de vida, e isso por muitas vezes, influenciada por meio das leituras de diferentes tipos de textos. Com isso, podemos perceber o valor das diferentes culturas, a expressão da individualidade e a conexão coletiva.

Ainda de acordo com Fuchs (2006), as múltiplas identidades nacionais têm sido expressadas pela literatura através de algumas obras canônicas, pela poesia, pelas crônicas, entre outras. Porém, muitas delas são resultado de inserções e exclusões, podendo ser um processo formado tanto pelo individual quanto pelo coletivo.

Em concordância à fala do autor, Bispo (2011) destaca que a representação da identidade também é visível na obra de arte, sendo que dessa visibilidade surge a questão do imaginário. No entanto, é uma forma de perceber o mundo ao seu redor e o convívio com o ambiente em que se vive. Aliás, é através da contribuição da literatura que são expressos os traços locais e os momentos históricos, pelos quais passamos a conhecer a realidade social.

Para tanto, de acordo com o contexto e em função da importância da representatividade da identidade nacional, trago como exemplo, referências de obras canônicas da literatura brasileira, não com intenção de querer analisar, apenas de refletir a relevância que se tem em relação à temática proferida. Tendo em vista que os autores tentam retratar por meio dela uma busca por uma nacionalidade, ou seja, uma identidade própria do que é ser de fato, brasileiro.

Segundo Coutinho (2002) *Macunaíma* é uma rapsódia de Mário de Andrade, que faz parte do modernismo brasileiro, traz um personagem híbrido, um viajante que rompe com fronteiras, tanto geográficas como temporal. Ele traz uma simbologia da identidade nacional, personificando as características indígenas, negras e europeias, da qual se tem uma definição de mutabilidade. O autor apresenta uma coletânea de mitos, lendas e tradições populares que permeiam a nação brasileira.

*Macunaíma* é considerado um herói anti-herói. Na narrativa o personagem é híbrido, e vive uma combinação das três principais raças que formam a etnia do país. Contudo, também passa a vivenciar diversos lugares entre a cidade e o campo, e, sobretudo, a língua, abordando os falares de diversas regiões do território nacional. Em suas páginas são destacadas expressões sobre episódios de romances, mitologia e folclore, o lirismo, as crenças, principalmente, as religiões de matrizes africanas. “A obra modernista é sem dúvidas uma afirmação da nacionalidade brasileira, de modo que, se identifica na narrativa

com a ideia de ‘brasilidade’ tão apregoada na época por todos os modernistas”. (Coutinho,2002, p.59).

Nesse contexto, outras obras contribuíram para a identidade brasileira como, *Iracema* de José de Alencar, *Grande sertão, veredas* de João Guimarães Rosa, *Dom Casmurro*, de Machado de Assis. Embora apresentem um contexto histórico diferente uma da outra, os objetivos são os mesmos em querer abordar os aspectos e características da identidade nacional, refletindo a questão da “brasilidade”.

Com isso, as obras literárias podem explorar a identidade nacional, abordando a realidade e uma versão crítica da sociedade, permitindo que leitores possam refletir sobre questões importantes, vindo a obter uma complexa visão de mundo. Além disso, a identidade é um conceito dinâmico, que se modifica ao longo do tempo.

Para Wild (2010), a identidade brasileira é proveniente do nascimento da nação, sendo representado por etnias e idiomas, assim como as características do tempo, o clima, a vegetação e o relevo. Diante disso, ressaltamos que a nossa base de construção foi o processo de integração de portugueses, negros, índios e imigrantes de vários países.

De acordo com esse pressuposto, Hall (2011) reflete que as discussões sobre a identidade concernentes à globalização são bastante presente na sociedade, vindo a ser um elemento de destaque e influenciador da vida política e social da atualidade. Ainda assim, esse fenômeno consegue estabelecer aproximações entre países, sociedades e culturas, sendo um elemento significativo para a identidade nacional.

Em consonância com Hall, Campos (2019) também percebe que a identidade é o meio de construção de significados. No entanto, se a sociedade é influenciada por mudanças e transformações em diferentes proporções, é possível pensar que o sujeito que está inserido não possa ser afetado e transformado. Além disso, outro fator que atrapalha dentro da sociedade brasileira é o processo de uniformização das culturas, além da globalização. Com isso, essa uniformização tem transformado comportamentos e hábitos, tanto nos aspectos econômicos, quanto nos sociais e culturais. Portanto, para Campos: “A brasilidade, a identificação do brasileiro com os outros filhos do mesmo território, é uma questão muito mais de pertencimento, afetividade e maestria individual do que um conceito social construído e fundado em critérios únicos” (Campos, 2019, p.25).

De acordo com o pensamento do autor, a identidade brasileira é um conceito de identificação e pertencimento em comum entre os indivíduos. Porém, é um processo desafiador em relação aos elementos históricos, culturais e sociais que formam a nação. Aliás, se levarmos em conta aspectos que possuímos, além de um passado colonial, a língua

é uma delas. A história da nação não se passou de forma homogênea, se perceber mais elementos comuns, é possível imaginar a partir de uma identificação cultural em que as músicas, as tradições religiosas, são as que mais têm influências. Sendo assim, as diferentes origens que formam o território brasileiro, são as que contribuem para que tenhamos uma vasta diversidade cultural. Portanto, a diversidade nacional em oposição à unificação de características, pode ser compreendida pela diversidade histórica, cultural e social de seu povo.

O autor Coutinho (2002) destaca que as literaturas nacionais não só contribuem, como desempenham um “caráter nacional,” quando o assunto é a elaboração de uma nação. Diante disso, fazem ao mesmo tempo produtos constituintes da nação no seu sentido coletivo de identidade nacional”. (Coutinho,2002, p.55). Nesse sentido, a literatura nacional não é um conceito homogêneo, ao contrário, é uma construção com diversas facetas, que modifica as necessidades e autodefinição de acordo com cada momento e circunstância.

Para Cândido (2004), a identidade é um fator fundamental em relação à preservação da memória, permitindo que autores possam relatar suas experiências e expectativas por meio das obras literárias. Por isso, como afirma o autor, “a literatura é uma forma de conhecimento que se baseia na experiência humana” (Candido, 2004, p.12). Por isso, a identidade torna-se essencial permitindo que os autores registrem momentos, fatos da essência do povo brasileiro desde a contemporaneidade, podendo compartilhar com as novas gerações.

De acordo com Brito (2011), em meados do século XIX o Brasil se tornava um pouco livre do domínio de Portugal e buscava várias razões para ter uma identidade. Porém, muitas foram as teorias e discussões entre artistas e intelectuais que tentavam compreender o atraso em relação a outras nações, levando em consideração quem éramos, como havíamos nos formado e o que dificultava a nossa evolução. Além disso, muitos foram os questionamentos de escritores e historiadores no que diz respeito à identidade brasileira, considerando as feições psicológicas, culturais e ideológicas, levando a um percurso distante, que foi do Romantismo até o Modernismo.

Além disso, com a disputa desses princípios,tiveram como aspecto principal o universo literário. Nesse contexto, tiveram como preocupação a elaboração de uma consciência nacional longe das influências estrangeiras,a justificação por um núcleo que o povo brasileiro pudesse se inspirar, e ao mesmo tempo tivesse um sentimento de identidade que planejasse o Brasil para o futuro.

Ainda de acordo com o autor Brito (2011), essa luta tinha como objetivo a necessidade de forjar uma nacionalidade que refletisse a realidade e assim determinar os símbolos que definissem o brasileiro. Entre os escritores que pensaram e contribuíram para o caráter e identidade nacional está Sílvio Romero, polemista e autor de várias obras poéticas e críticas, tendo como destaque a *História da Literatura Brasileira*, obra que tinha como objetivo explicar o processo literário, mas ao mesmo tempo, as pesquisas têm a finalidade de estudar sobre “em que consiste nossa pequenez e o que devemos fazer para ser grandes”.(Brito,2011.p.04).

Semelhantemente, na busca por uma definição da identidade nacional também estavam os românticos,principalmente os da primeira geração que valorizavam os aspectos culturais de cada movimento, que constituíram os indígenas como um ser idealizado como formador da pátria. Portanto, representavam uma imagem símbolo do povo brasileiro, refletindo a força,a coragem,o amor à terra e a valorização da natureza, além de serem idealizados como heróis nacionais.

Em discordância, Machado (2011) destaca que a história do Brasil e a formação de um novo povo tem como predominância a mestiçagem. O mestiço é fruto dos povos que chegaram com os que já existiam por aqui. Nesse sentido, é ele que constitui a nossa nacionalidade e desenvolve a cultura da nossa nação,sendo como um gênese provedor da identidade nacional. Porém, esse gênese seria a formação da mistura de três raças, a negra, a indígena e a latina marcada pelo ‘mimetismo’ ou pela tendência ‘imitativa’. Portanto, a mestiçagem é um elemento fundamental para a identidade brasileira.

Queiroz (1989) destaca que diversos intelectuais indagam sobre a falta de identidade cultural e nacional e que ela não poderia existir sem certa homogeneidade. Contudo, no começo do século XX houve reflexões de alguns jovens pensadores que tiveram ideias em relação a esse contexto que se concretizou na semana de Arte Moderna, de 1922. Além disso, dois autores moldaram a maneira de desenvolver o problema da identidade nacional. Por isso, Mário de Andrade definiu a brasilidade em Macunaíma, demonstrando tanto a riqueza como a singularidade da cultura e sua multiplicidade. Oswald de Andrade com a sua teoria antropofágica definiu elementos culturais heterogêneos, e a originalidade, devorando aspectos de outras civilizações.

Portanto, com o novo jeito de pensar, os escritores conseguiram consolidar uma nova nação, definindo uma ‘identidade cultural’ e uma ‘identidade nacional’, conseguindo determinar o que seria brasilidade, logo, o conceito é fundamental na valorização de diversos aspectos da diversidade cultural do país.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve a finalidade de refletir o conceito de identidade e sua contribuição na literatura brasileira. Os estudos do conceito de identidade foram essenciais para entender a complexidade da literatura brasileira e o desenvolvimento do ser humano no meio social. Tendo em vista que os objetivos propostos foram alcançados, permitindo uma compreensão mais aprofundada do conceito de identidade e sua contribuição na formação literária do Brasil.

Além disso, a identidade torna-se importante na vida do ser humano, evidenciando sua interação e comportamento como sujeito individual e social, como se definem e se relacionam com os outros, podendo sofrer constante mutação ao longo do tempo. Além do mais, é um tema interdisciplinar, sendo assunto de pesquisa de diversos ramos do conhecimento, como a Literatura, a Psicologia, a Sociologia, a Antropologia dentre outras.

A concepção do conceito de identidade permite por meio da literatura brasileira compreender diversos fatores sociais como a diversidade cultural, o histórico, o linguístico, o étnico-racial, de gênero e religioso. Também propõe entender a identidade nacional, sua construção e formação literária. Além disso, a identidade nacional é um conceito essencial na compreensão da origem e evolução do país, pois passa a ser retratada por meio de obras canônicas de autores brasileiros, que vai desde a fase romântica e se estende até o modernismo.

Através desta pesquisa foi possível alcançar os resultados esperados, proporcionando uma reflexão do conceito de identidade sob uma abordagem de vários autores. Exemplo disso é que ao longo do texto, Hall enfatiza sobre as mudanças sociais na pós-modernidade. Para o autor, o indivíduo passa a apresentar três concepções de sujeito, de acordo com diferentes momentos, sendo eles: o sujeito do iluminismo, o sociológico e o pós-moderno, cada um com características diferentes uma da outra, apresentando múltiplas facetas.

No entanto, durante a elaboração deste artigo surgiram alguns desafios em relação à complexidade do tema, a limitação de materiais para a pesquisa e a necessidade de selecionar as informações mais importantes. Assim, embora esta pesquisa tenha contribuído para um melhor entendimento do conceito de identidade é um tema que ainda tem muito a ser explorado. Com isso, estudos posteriores podem proporcionar a investigação do tema com mais profundidade.

Portanto, esta pesquisa demonstra que a identidade é um tema complexo e multifacetado na sociedade e na literatura brasileira. Além de ser um fator interdisciplinar estudado por meio de diversos campos do conhecimento. Esperamos que os resultados sobre a temática possam ser úteis para que outros pesquisadores explorem esse assunto.

## REFERÊNCIAS

BERLLATO, Odir. **A Construção da Identidade Social**: Revista Curso de direito da FSG. Ano 3, n.5,2009.

BISPO,Sueli.**Negritude e Identidade na Literatura Brasileira**:Revista Eletrônica de Estudos Literários,Vitória,S.2,ano 7,N.9,2011.

BAUMAN, Zygmunt. **A cultura no mundo líquido moderno**.Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,2001.

BRITO,Rogério,S.Revista anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação.Ano 4-Edição 4, agosto de 2011.

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**.7ed.Belo Horizonte:Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,2000.2 v.

CANDIDO, Antônio. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**.12 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo,2004.

CIAMPA,Antônio da C.a História da Severina e a história do Severino.São Paulo:Brasiliense.1987.

COUTINHO,Eduardo.Discurso Literário e construção da identidade brasileira.Revista Língua e Meia,[S.L],v,1,N.1,p.54-63,2017.Doi:10.13102/Im. V1.1,1714.[https://21eriódicos,UEFS.br/index.php/legua E meia/article/View/1714](https://21eriódicos,UEFS.br/index.php/legua_E%20meia/article/View/1714).Acesso em:19 de maio de 2025.

FUCHS, Franco Caldas. **Construção e Compreensão por Meio da Literatura**.2006 <http://www.educacional.com.br>.

LOURO, Guacira, Lopes. Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista.Petrópolis:Vozes,1997.

HALL,Stuart. **A Identidade Cultural na Pós-Modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro.11.ed.Rio de Janeiro,2012.

HALL,Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A,2001.

HALL,Stuart.A identidade Cultural na Pós-Modernidade.11ed Rio de Janeiro:DP&A, 2006.  
JAMES, W. Princípios de Psicologia. São Paulo: editora da Universidade de São Paulo,2013.

MARTINAZZO José. **Identidade Humana-Unidade e Diversidade Enquanto Desafios para uma Educação Planetária**; editora Unjuí. n 84, p.31-50. Acesso em:25 fevereiro 2024. Identidade Humana.

HALL, Stuart. *Identidade Cultural na Pós-modernidade*. Tradução Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina: 2020.

LOPES, Moita, L. P. *Identidades fragmentada: a construção discursiva da raça, gênero e sexualidade e sala de aula*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2022.

MACHADO, Bruno. *Os filhos dos retornados: a experiência africana e a criação de identidades*. 2011. Tese (Mestrado em população Sociedade e Território) Universidade de Lisboa, 2011.

MENEZES/Taiana. *Revista Prolíngua* issn 1983-9979 volume 5 N°2- julho/dez de 2010, identidade social: Uma Análise Teórica.

MERCER, K. Boas-vindas à selva: identidade e diversidade na política pós-moderna. In: RUTHERFORD, J. (Org.) *Identidade: comunidade, cultura, diferença*. Local de publicação: Editora, 1990. p.43-71.

QUEIROZ, Maria Isaura Pereira de. **Identidade Cultural, Identidade Nacional no Brasil, Tempo Social**: rev, social, USP, S. Paulo, 1(1):29-46, 1.sem. 1989.

RIBEIRO, Darcy. **O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAWAIA, B.B. **Comunidade: a apropriação científica de um conceito tão antigo quanto a humanidade**. *Psicologia social comunitária: da solidariedade à autonomia*. ed. Vozes, v, 13, p, 35-53. 1996.

SAUSSURE, F. de. *de Linguística Geral*. São Paulo: Cultrix, 2004.

RIBEIRO, Darcy. **O povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

TAYLOR, C. *As fontes d self: a construção da identidade moderna*. Tradução de Adail Ubirajara Sobral e Dinah de Azevedo. São Paulo: Loyola, 2005.

WILD, Bianca. **Identidades Nacionais-étnicos Raciais e Diferenças Culturais**. ano 2010.